



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LIDINERE LIMA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS INDICADORES ECONÔMICOS E
FINANCEIROS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PÚBLICAS, PRIVADAS E
COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO PERÍODO DE 2016 A 2018**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

LIDINERE LIMA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS INDICADORES ECONÔMICOS E
FINANCEIROS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PÚBLICAS, PRIVADAS E
COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO PERÍODO DE 2016 A 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Área Financeira.

Orientador: Prof^ª. Ma. Ádria Tayllo Alves de Oliveira

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48a Oliveira, Lidinere Lima de.
Análise comportamental dos indicadores econômicos e financeiros das instituições financeiras públicas, privadas e cooperativas de crédito no período de 2016 a 2018 [manuscrito] / Lidinere Lima de Oliveira. - 2019.
49 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Ádria Tayllo Alves Oliveira, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Instituição financeira. 2. Indicadores financeiros. 3. Demonstrativos contábeis. I. Título
21. ed. CDD 657.48

LIDINERE LIMA DE OLIVEIRA

**ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS INDICADORES ECONÔMICOS E
FINANCEIROS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PÚBLICAS, PRIVADAS
E COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO PERÍODO DE 2016 A 2018**

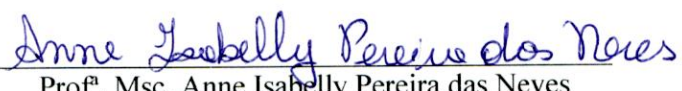
Artigo apresentado(o) ao Programa de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.


Área de concentração: Área Financeira.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA


Prof^ª. Msc. Adria Tayllo Alves Oliveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^ª. Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^ª. Msc. Kaline Di Pace Nunes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Senhor Deus, por todas as maravilhas
que proporcionas em minha vida, por toda a
força que vem de ti para alcançar a vitória,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a maior inspiração de toda a minha vida, a quem recorro nos momentos difíceis, quem eu sei que nunca vai me abandonar, por mais complicados que sejam os caminhos da vida. Obrigada Meu Senhor, por estar sempre do meu lado por permitir que eu alcance a vitória depois da batalha, por ser o alicerce da minha existência.

À minha família por todo apoio e carinho prestado indispensável para construção deste trabalho.

À minha orientadora Ádria, sempre muito atenciosa, dedicada e empenhada em construir o melhor trabalho, participando em todos os detalhes.

Agradeço a uma pessoa muito importante por quem tenho muito carinho e admiração, Tiago, que sempre foi muito prestativo e atencioso e que nunca mediu esforços para ajudar, para esclarecer dúvidas que surgiam ao longo do percurso e quem eu sei que posso contar por toda minha vida.

Aos meus amigos da Universidade que caminhamos juntos desde o início desta trajetória sempre juntos nos momentos bons e fortalecendo o aprendizado.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, que contribuíram desde o começo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa e para formação de uma melhor profissional.

“Minha energia é o desafio, minha motivação é o impossível, e é por isso que eu preciso ser, à força e a esmo, inabalável.” Augusto Branco.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar o comportamento do desempenho das instituições financeiras públicas com influência governamental e ações na Bolsa, privadas com ações negociadas na Bolsa de Valores e Cooperativas de Crédito, traçando os seus indicadores econômicos e financeiros a partir de seus demonstrativos contábeis anuais, fazendo um estudo comparativo de forma individual por companhia financeira e segmentada por instituições: públicas, privadas e cooperativas de crédito verificado nos três últimos exercícios 2016 a 2018. Para tanto se utilizou de uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, quanto aos procedimentos uma pesquisa documental, foram utilizadas 06 (seis) instituições financeiras e os demonstrativos coletados nos *websites* oficiais e na Bolsa de Valores, seus demonstrativos são estruturados pelo Cosif. A análise teve como base a construção dos indicadores econômico-financeiros. Os resultados obtidos a partir dos dados analisados revelam que as instituições possuem índice favorável de liquidez apesar de não possuírem capital de giro próprio favorável, apresentaram redução dos custos de captação, das receitas, despesas de intermediação, da lucratividade do ativo e juros passivos e aumento das despesas operacionais. Contudo, denota-se que índices satisfatórios de eficiência houve crescimento do lucro e dos ativos totais das instituições estudadas.

Palavras-Chave: Instituição financeira. Indicadores financeiros. Demonstrativos Contábeis

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the behavior of the public financial institutions with government influence and stock market shares, privately traded on the Stock Exchange and Credit Cooperatives, drawing their economic and financial indicators from their Annual Financial Statements , making a comparative study on an individual basis by financial company and segmented by institutions: public, private and credit cooperatives verified in the last three fiscal years 2016 to 2018. For this he used a descriptive, quantitative and qualitative research, as for the procedures a documentary research , six (6) financial institutions were used and the statements collected on official websites and on the Stock Exchange, their statements are structured by Cosif. The analysis was based on the construction of the economic-financial indicators. The results obtained from the analyzed data reveal that the institutions have a favorable liquidity index, despite the fact that they do not have favorable working capital, presented a reduction in the costs of raising intermediation revenues and expenses, the profitability of assets and liabilities and the increase in operational expenses. However, there is a growth in the profit and total assets of the institutions studied.

Keywords: Financial Institution. Financial indicators. Financial statements.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos.....	21
Quadro 2 – Instituições Financeiras estudadas.....	29
Quadro 3 – Contas contábeis analisadas.....	30
Quadro 4 – Análise de Liquidez Imediata e Encaixe Voluntário.....	32
Quadro 5 – Análise da relação Empréstimos/Depósitos e Participação dos Empréstimos.....	33
Quadro 6 – Análise do Capital de Giro Próprio.....	33
Quadro 7 – Análise da Independência Financeira e <i>Leverage</i>	34
Quadro 8 – Análise do Capital/Depósitos e Imobilização do Capital Próprio.....	35
Quadro 9 – Análise do Retorno sobre o PL e Retorno sobre o Ativo.....	36
Quadro 10 – Análise da Margem Líquida e Margem Financeira.....	37
Quadro 11 – Análise do Custo Médio de Captação e Retorno Médio das Operações de Crédito.....	37
Quadro 12 – Análise da Lucratividade dos Ativos e Juros Passivos.....	38
Quadro 13 – Análise da Eficiência Operacional.....	39
Quadro 14 – Comparativo da Liquidez e Solvência entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito.....	40
Quadro 15 – Comparativo do Capital e Risco entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito.....	41
Quadro 16 – Comparativo da Rentabilidade e Lucratividade entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
BB	Banco do Brasil
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
B3	Bolsa, Brasil, Balcão
CEF	Caixa Econômica Federal
CMN	Conselho Monetário Nacional
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
DRE	Demonstração do Resultado
ICA	Aliança Cooperativa Internacional
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil
PL	Patrimônio Líquido
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SFN	Sistema Financeiro Nacional
WOOCU	Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito

LISTA DE FÓRMULAS

Spread Bancário	Receita de Intermediação - Despesa de Intermediação	(1)
Liquidez Imediata	<u>Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</u> Depósitos à vista	(2)
Encaixe Voluntário	<u>Disponibilidades</u> Depósitos à vista	(3)
Empréstimo/ Depósito	<u>Operações de crédito</u> Depósitos	(4)
Capital de Giro Próprio	Patrimônio Líquido – Ativo não Circulante	(5)
Participação dos Empréstimos	<u>Operações de Crédito</u> Ativo Total	(6)
Independência Financeira	<u>Patrimônio Líquido</u> Ativo Total	(7)
<i>Leverage</i>	<u>Ativo</u> Patrimônio Líquido	(8)
Capital/Depósito	<u>Patrimônio Líquido</u> Depósitos (Passivo)	(9)
Imobilização do Capital Próprio	<u>Ativo Permanente</u> Patrimônio Líquido	(10)
Retorno Sobre o PL	<u>Lucro Líquido</u> Patrimônio Líquido	(11)
Retorno Sobre o Ativo	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Total	(12)
Margem Líquida	<u>Lucro Líquido</u> Receita de Intermediação Financeira	(13)
Margem Financeira	<u>Receita Bruta de Intermediação Financeira</u> Ativo Total	(14)
Custo Médio de Captação	<u>Despesas Financeiras de Captação de Mercado</u> Depósitos a Prazo	(15)
Retorno Médio das Operações de Crédito	<u>Receitas Financeiras de Operações de Crédito</u> Operações de Crédito	(16)

Lucratividade dos Ativos	$\frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	(17)
Juros Passivos	$\frac{\text{Despesa de Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}}$	(18)
Eficiência Operacional	$\frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	(19)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Sistema Financeiro Nacional.....	16
2.2	Origem das Instituições Financeiras Bancárias e Conceitos.....	18
2.3	História do Cooperativismo de Crédito e Conceitos.....	19
2.4	Indicadores Econômicos e Financeiros.....	22
2.4.1	Liquidez e Solvência.....	23
2.4.2	Capital e Risco.....	24
2.4.3	Rentabilidade e Lucratividade.....	25
3	METODOLOGIA.....	28
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	28
3.2	Universo e Amostra.....	28
3.3	Coleta de Dados.....	29
3.4	Análise de Dados.....	30
4	ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1	Análise da Liquidez e Solvência.....	32
4.2	Análise do Capital e Risco.....	34
4.3	Análise da Rentabilidade e Lucratividade.....	36
4.4	Comparativo entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito.....	40
4.4.1	Comparativo da Liquidez e Solvência.....	40
4.4.2	Comparativo do Capital e Risco.....	41
4.4.3	Comparativo da Rentabilidade e Lucratividade.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O setor bancário brasileiro sofreu forte reestruturação nos anos 90, a partir de diversas mudanças macroeconômicas, principalmente a implantação do Plano Real (MARTINS; BORTOLUZZO; LAZZARINI, 2014). Dessa forma, despertou-se a necessidade de avaliação do desempenho e análise da situação financeira e processos de gestão das instituições do mercado financeiro.

Diante de tais mudanças ocorridas na economia ao longo dos anos o mercado financeiro representa o principal impulsionador da movimentação da economia no país. O Sistema Financeiro por sua vez, opera visando a alavancagem financeira e posterior desenvolvimento nacional. As instituições financeiras em geral vêm desempenhando papel atuante na prestação de serviços financeiros na concessão do crédito e demais produtos monetários. Segundo Martins (2007) As instituições financeiras são entidades públicas ou privadas que exercem funções e prestam serviços essenciais à sociedade. Entre as instituições participantes do Sistema Financeiro Nacional - SFN têm-se os bancos públicos, privados e cooperativas de crédito como agentes intermediadores, que são trabalhadas neste estudo.

O Banco Central do Brasil - BACEN (2019) conceitua cooperativa de crédito como sendo uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados. As cooperativas oferecem os mesmos serviços financeiros de um banco comercial, possuindo características peculiares, e de tal forma vem trazendo bons resultados e expandindo-se no mercado financeiro.

Os serviços oferecidos por uma entidade financeira têm profunda influência em todo o SFN, sendo suas funções básicas como pagamentos captações e criação de moeda escritural de essencial importância para o funcionamento da economia, operando dentro de um contexto de controle dos objetivos econômicos (ASSAF NETO, 2012).

Os bancos públicos e privados analisados possuem capital aberto, portanto, divulgam suas demonstrações a partir da Lei das Sociedades Anônimas – Lei 6.404/1976, o que facilita a compreensão dos resultados alcançados e permite estudos e informações aos clientes e acionistas. As Instituições Financeiras - IF's publicam seus balanços estruturados pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

A contabilidade das instituições financeiras normatizados pelo Cosif apresenta peculiaridades que devem ser estudadas à luz de uma visão específica para garantir a

continuidade dos negócios, maximização dos lucros e redução dos seus riscos. O conhecimento da situação econômica e financeira de uma organização representa o instrumento de gestão que atua visando o crescimento de entidades financeiras preparadas para as oscilações do mercado e possíveis quedas nas receitas.

A análise financeira é um grandioso instrumento e leva aos usuários informações para que seja feita a avaliação do desempenho e solidez das empresas imprescindíveis a tomada de decisão com maior grau de segurança (SILVA, 2013).

Para Matarazzo (2010) as demonstrações financeiras compreendem as transações efetuadas por uma organização, convertidas em moeda e organizadas mediante as normas de contabilidade. A abordagem comparativa e avaliativa de indicadores financeiros econômicos através de índices exige obrigatoriamente a confrontação com padrões e a fixação da importância de cada índice.

Este estudo parte da premissa da realização de um estudo comparativo do comportamento dos indicadores econômicos e financeiros das instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional a partir de suas Demonstrações Contábeis no período de 2016 a 2018. Diante do exposto questiona-se: **Como se comportam os indicadores econômicos e financeiros das instituições financeiras bancárias públicas, privadas e das Cooperativas de Crédito do Brasil no período de 2016 a 2018?**

Este artigo tem como objetivo geral analisar o comportamento do desempenho das instituições financeiras públicas com influência governamental e ações na Bolsa, privadas com ações negociadas na Bolsa de Valores e Cooperativas de Crédito, traçando os seus indicadores econômicos e financeiros a partir de seus Demonstrativos contábeis anuais, fazendo um estudo comparativo de forma individual por companhia financeira e de forma segmentada por instituições: públicas, privadas e cooperativas de crédito verificado nos três últimos exercícios 2016 a 2018. Com o propósito de atingir o objetivo geral, os objetivos específicos são:

- 1) Verificar a liquidez e solvência das companhias analisadas no período de 2016 a 2018;
- 2) Calcular os índices de capital e risco das instituições financeiras estudadas no mesmo período;
- 3) Identificar a Rentabilidade e Lucratividade das instituições públicas, privadas e cooperativas de crédito no período analisado.

Autores como Assaf Neto (2012), Silvestro (2011), Kafer (2012), Fortuna (2008), Niyama e Gomes (2012), Matias et al (2014), Martins (2007), Sousa (2006), Yttrio Neto

(2004), Pinheiro (2008), Cardoso (2014), Soares e Sobrinho (2007), Iudícibus (2012), Pereira (2013), Matarazzo (2010), Bruxel (2014), Gonçalves et al (2013), Silva (2011), Oliveira (2009), entre outros, têm se debruçado no estudo desta temática, e, portanto, foram tomados como referência para a construção do arcabouço teórico deste trabalho.

A análise deste estudo é relevante para se conhecer e compreender o desempenho econômico e financeiro a partir dos demonstrativos anuais das instituições estudadas fazendo um comparativo entre elas, dessa forma conhecendo os seus melhores índices e grau de eficiência no mercado bem como os pontos de pouca atuação que necessitam de aprimoramento da gestão, primordiais para alavancagem dos seus resultados, haja vista a vasta expressividade que representa o mercado de crédito e intermediação financeira como um todo na movimentação da economia.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: 1) Introdução - onde estão expostos à contextualização do tema, a premissa, o problema e o objetivo da pesquisa; 2) Referencial Teórico - que trata do resgate histórico e conceitual do Sistema Financeiro Nacional, histórico e conceituação das instituições financeiras bancárias e cooperativas de crédito, indicadores econômicos e financeiros; 3) Metodologia – onde é descrito o percurso metodológico adotado para efeito desta pesquisa; 4) Descrição e Análise dos Resultados – onde se encontram ilustrados os dados encontrados a partir dos Demonstrativos contábeis e indicadores, análise e contextualização dos resultados e na sequência, são descritas as considerações finais e referências deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistema Financeiro Nacional

O Sistema Financeiro Nacional é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos (BACEN, 2019). Fortuna (2008) traz outro conceito e define este como sendo o um conjunto de instituições financeiras que se concentram, de alguma maneira, buscando assegurar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recurso entre poupadores e investidores. Sousa (2006) segue o conceito dos autores definindo o SFN como um conjunto de instituições e acrescenta que cujo funcionamento é definido por Lei e deve satisfazer aos interesses dos agentes econômicos que trabalham em prol da coletividade.

Destarte, o SFN funciona como um instrumento de intermediação financeira transferindo os recursos entre os agentes superavitários e os agentes deficitários promovendo uma redistribuição e dinamismo da economia do país através de suas instituições financeiras, é por meio do sistema financeiro que ocorrem todas as movimentações monetárias entre pessoas, empresas e governos circulando a maior parte dos seus ativos, nas mais diversas formas de atuação no mercado.

O Sistema Financeiro Nacional está estruturado em dois grandes subsistemas: o normativo e intermediação financeira. Conforme Assaf Neto (2012) o subsistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado, fiscalização e regulamentação das atividades, sendo formado pelo: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (Bacen), Banco do Brasil (BB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Caixa Econômica Federal (CEF). O subsistema de intermediação pelas instituições financeiras classificadas como bancárias e não bancárias.

O Sistema Financeiro Nacional está organizado da seguinte forma:

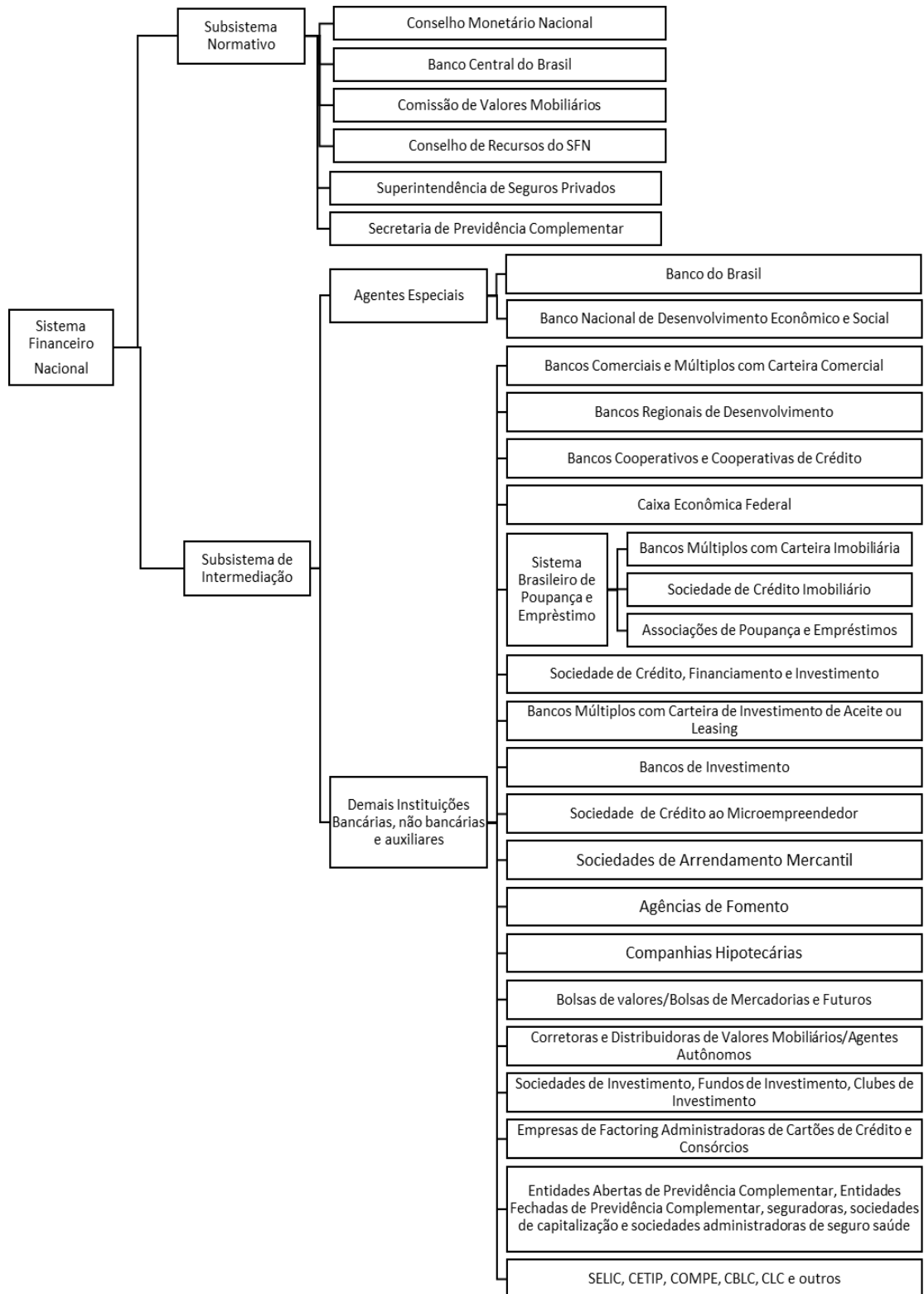


Figura 1 – Composição do Sistema Financeiro Nacional

Fonte: Fortuna (2008)

A Lei da Reforma Bancária nº 4595 de 31 de Dezembro de 1964, estrutura e regulamenta o Sistema Financeiro Nacional (SFN), constituído pelo Conselho Monetário

Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (Bacen) e por todas as instituições financeiras públicas e privadas.

As instituições financeiras são caracterizadas conforme o Art. 17 da Lei 4595/1964, consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros.

2.2 Origem das Instituições Financeiras bancárias e conceitos

As instituições financeiras bancárias em geral assumem no sistema econômico e financeiro, grande influência e representatividade, por estarem extremamente interligadas na mobilização dos recursos financeiros e atuação na sociedade desde a antiguidade.

O primeiro Banco Central foi constituído na Inglaterra em 1694, em troca de empréstimos concedidos ao governo inglês, na época envolvido em guerra contra a França, foi-lhe concedido o monopólio de emissão na região de Londres, após assumir o papel de depositário das reservas do sistema bancário, a partir de meados do século XIX, o banco da Inglaterra passou a prestar serviços de “compensação” das operações realizadas entre os bancos (NETO, 2008).

A atividade bancária no Brasil teve início em 1808, quando surgiu o interesse do Estado e no mesmo ano da vinda da Corte Portuguesa ao Brasil. Neste mesmo ano foi criado o primeiro Banco do Brasil por um Ato Real de D. João VI, este sendo liquidado em 1829 e tendo novo surgimento em 1853 (YTTRIO NETO, 2004).

Com a implantação do Plano Real no segundo semestre de 1994, enfatizou-se o processo de reordenamento da economia brasileira. Foram adotadas medidas para a viabilização e reestruturação da economia, tais como a maior abertura ao comércio exterior, mudanças de política industrial visando a inserção mais competitiva de produtos nos mercados internacionais e redução de subsídios a vários setores produtivos (BACEN, 2019).

Concordante a Fortuna (2008) o processo de globalização, abertura econômica, Plano Real e da adesão do Brasil aos acordos de Basileia ocasionaram o processo de privatização e fusão de instituições bancárias que no início do século XXI inicia uma revolução nos métodos da atividade bancária.

As Instituições financeiras bancárias ou monetárias são caracterizadas por receberem depósitos à vista de livre movimentação e por criarem moeda, englobando os bancos comerciais, as caixas econômicas e os bancos cooperativos (MARTINS, 2007).

Conforme Fortuna (2008) os bancos comerciais têm por objetivo proporcionar o suprimento apropriado dos recursos para financiar a curto e médio prazo, comércio, indústria e empresas prestadoras de serviços e pessoas físicas.

2.3 História do Cooperativismo de Crédito e conceitos

O cooperativismo surgiu desde a antiguidade com inúmeras formas de teste, porém sua forma moderna, a qual apresentam as sociedades cooperativas de hoje, surgiu em 1844 na cidade de inglesa de Rochdale, quando uma cooperativa de consumo foi fundada por 28 tecelões (PINHEIRO, 2008).

O cooperativismo de crédito tem suas origens na Revolução Industrial no século 18, mesma época das grandes dificuldades econômicas e do desemprego trazidas pelas mudanças na forma de trabalho e pelo capitalismo.

Conforme Soares e Sobrinho (2007) e Pinheiro (2008) em 1902 foi fundada na localidade de Linha Imperial, município de Nova Petrópolis (RS): a primeira cooperativa a Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, passando por diversas transformações até autorizada a funcionar como “Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira RS”, dois anos após a fundação da primeira cooperativa de crédito das Américas, em Quebec, no Canadá.

A Associação das Cooperativas no Brasil – OCB (2019) fundamenta o Cooperativismo como “uma doutrina que considera as cooperativas como forma ideal de organização da humanidade, baseado na democracia, participação, direitos e deveres iguais para todos, sem discriminação de qualquer natureza, para todos os sócios”.

O cooperativismo é uma forma de cooperação, que reúne a participação de todas as partes para alcance de resultados mútuos. O Cooperativismo está mundialmente difundido, e apresenta grandes resultados no cenário econômico e financeiro.

A Aliança Cooperativista Internacional – ICA (2019) traz um conceito de cooperativa e a descreve com “uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações comuns em questões econômicas, sociais e culturais por meio de uma empresa de propriedade conjunta e administrada democraticamente”.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2019) conceitua cooperativa de crédito como sendo uma associação de pessoas, sem fins lucrativos, com natureza jurídica própria, participante do SFN e designada a conceder crédito e produtos financeiros exclusivamente a seus associados.

Diante dos conceitos, a Cooperativa de Crédito é uma associação de pessoas que tem objetivos comuns, é também uma instituição financeira que atua propiciando benefícios entre as partes, os associados são também os donos, pois participam dos resultados e cooperam para o seu crescimento.

As cooperativas integram o Sistema Financeiro Nacional (SFN), atuando no mercado de crédito. Elas são autorizadas a captar recursos junto ao público, podendo, portanto, criar moeda escritural e até mesmo bancos comerciais, múltiplos com carteira comercial (BACEN, 2019).

As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados instituídos pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 e por sua vez pela Lei Complementar 130/2009. Estão equiparadas as demais instituições financeiras com o advento da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 (PINHEIRO, 2008).

A classificação das cooperativas de crédito segue o disposto na Lei 5.764/71 considerando que serão: - Singulares as constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas; - Cooperativas centrais ou federações de cooperativas, as constituídas de, no mínimo, 03 (três) singulares, podendo, excepcionalmente, admitir associados individuais; - Confederações de cooperativas, as constituídas, pelo menos, de 3 (três) federações de cooperativas ou cooperativas centrais, da mesma ou de diferentes modalidades.

O setor cooperativista tem grande importância para a sociedade promovendo aplicação de recursos privados e assume riscos em favor da comunidade onde se desenvolve, é também essencial para o desenvolvimento local sustentável, no âmbito empresarial trazendo geração de emprego e renda (SOARES; SOBRINHO, 2007). Sousa (2006) complementa que o crédito cooperativo pode ser uma base importante para fortalecer e viabilizar as atividades empresariais pela relação mútua de conhecimento e ajuda devido a participação em uma cooperativa de crédito.

Para Pinheiro (2008) as cooperativas são instituições financeiras monetárias constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, tendo como objetivo a prestação de serviços financeiros, como concessão de crédito, depósitos à vista e a prazo, serviços de

cobrança entre outras em concordância a legislação em vigor, dessa maneira incidindo os mesmos riscos de intermediação financeira como nos bancos múltiplos e comerciais.

Pinheiro (2008, p. 7) afirma que “As cooperativas de crédito são um importante instrumento de desenvolvimento em muitos países”. De acordo com dados do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito – WOCCU (2017), em 2010 apresentou um total de 52,945 cooperativas de crédito em todo o mundo, já em 2017 apresentou um número de 89.026, presente em 117 países, obtendo um crescimento de aproximadamente 68%. O Brasil em 2010 possuía 812 cooperativas passando a ter 967 em 2017 obtendo um crescimento de 19%.

O cooperativismo é retratado mundialmente pela ACI – Aliança Cooperativa Internacional foi fundada em 1895 para promover o modelo cooperativo. As cooperativas de crédito estão representadas a nível mundial pela WOCCU – Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito. E No Brasil, estão representadas pela OCB – Organização das Cooperativas do Brasil.

As Cooperativas de crédito e os Bancos são instituições financeiras por determinações legais, porém existem distinções profundas e importantes entre ambos. (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2017).

O Portal do Cooperativismo Financeiro (2017) apresenta as diferenças entre Cooperativas de Créditos e Bancos:

Quadro 01: Diferenças entre Cooperativas de Crédito e Bancos

COOPERATIVAS DE CRÉDITO	BANCOS
<ul style="list-style-type: none"> • São sociedades de pessoas • Sem finalidade lucrativa, que operam unicamente com os seus associados, aos quais é assegurada a participação igualitária nas decisões. O lucro está fora do seu objetivo, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art.3º da Lei nº 5.764/71) • O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto), o controle é democrático. • O usuário é o próprio dono (cooperado). As relações obrigacionais entre sócios e cooperativas são caracterizadas como atos cooperativos, com tratamento próprio na legislação cooperativista • Estão comprometidas com a comunidade e o usuário • O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários) na produção das operações individuais, 	<ul style="list-style-type: none"> • É uma sociedade de capital • Visando essencialmente o lucro, que é destinado aos acionistas, não mantendo qualquer vínculo com a comunidade. • O poder é exercido na proporção do número de ações • O usuário das operações é mero cliente • Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo • O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes) • Transferência do capital (ações) pode ser feita livremente (bolsas de valores).

<p>reduzindo ainda mais o preço final pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É vedada a transferência de quotas-partes (capital social) a terceiros • São reguladas pela Lei Cooperativa e por legislação própria. 	<ul style="list-style-type: none"> • No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônima.
---	---

Fonte: Cardoso (2014)

Embora existam diferenças entre as cooperativas e as demais instituições financeiras e muitas marcadas pela normatização, tais diferenças, pelo contrário, visam à equiparação do portfólio aos padrões de mercado, e buscam a valorização desses diferenciais cooperativistas aos seus associados, a partir de uma visão empresarial (SERVIÇO NACIONAL DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2016).

2.4 Indicadores Econômicos e Financeiros

Os índices financeiros são relações entre contas das Demonstrações contábeis, que tem por objetivo apresentar informações dados que são obtidos a partir de sua análise e que não são fáceis de serem visualizados de forma direta. (SILVA, 2013).

De acordo com Assaf Neto (2012) na atividade de intermediação financeira, os recursos designados aos ativos geram benefícios econômicos, conceituados como receitas da intermediação financeira e os custos valores passivos, geram despesas com a intermediação financeira, esse processo resultando o chamado Spread Bancário.

$$\text{Spread Bancário} = \text{Receitas de Intermediação} - \text{Despesas de Intermediação} \quad (1)$$

Para Assaf Neto (2012), a taxa de juros cobrada ao tomador se torna recursos para remunerar poupança, cobrir despesas administrativas, riscos demais custos de operação e remuneração do capital investido. Os recursos passivos do banco são levantados por meio de operações do ativo em termos de prazos. O Spread funciona como uma estratégia para definir a relação entre a receita e despesas geradas através do processo de intermediação.

2.4.1 Solvência e Liquidez

Acordante a Assaf Neto (2012, p. 303) “uma instituição financeira pode ser considerada *solvente* quando o valor de seus ativos superar o valor de seus passivos de diferentes naturezas, formando um excedente definido por patrimônio líquido”. Oliveira (2009) estes índices demonstram a capacidade dos bancos honrarem suas dívidas de curto prazo, e ainda garantir a sua solvência. A liquidez demonstra capacidade financeira para atender as suas obrigações financeiras, atingindo as dimensões patrimoniais da instituição (ASSAF NETO, 2012). A análise da liquidez e solvência pode ser mensurada a partir dos principais índices:

Liquidez imediata: Inclui as disponibilidades e suas aplicações, esse índice quando maior que 1,0 melhor, pois, demonstra que possui recursos disponíveis para cobrir depósitos à vista e parte a prazo (ASSAF NETO, 2012). Gonçalves et. al (2012) complementa e afirma que o índice aponta a preferência por investimentos que garantam uma posição favorável e solvente para enfrentar os “solavancos” do mercado.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras de Liquidez}}{\text{Depósitos à vista}} \quad (2)$$

Encaixe voluntário: Identifica a capacidade financeira para cobrir os resgates de seus clientes. Os balanços do conjunto de bancos comerciais privados passam a apresentar a conta “aplicações interfinanceiras de liquidez” a partir de dezembro de 1988, já em conformidade com o COSIF, publicados no Banco Central (OLIVEIRA, 2009).

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à vista}} \quad (3)$$

Índice Empréstimos/Depósitos: Demonstra quanto foi emprestado pela instituição para cada R\$ 1,00 captado como forma de depósito (ASSAF NETO, 2012). Conforme Gonçalves et al (2012) identifica o grau de relevância dos depósitos na captação do banco, promovendo melhor observância dos indicadores de liquidez imediata e encaixe voluntário.

$$\text{Empréstimo/Depósito} = \frac{\text{Operações de crédito}}{\text{Depósitos}} \quad (4)$$

Capital de Giro Próprio: Revela os recursos próprios da instituição que se encontram financiando as operações ativas. E considerado como uma medida de segurança identificando o nível de folga financeira financiada com o Patrimônio Líquido. (ASSAF NETO, 2012). Conforme Oliveira (2009) determina a parcela de recursos próprios da instituição para financiar suas operações ativas.

$$\text{Capital de Giro Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo não Circulante} \quad (5)$$

Participação dos Empréstimos: Demonstra o percentual do ativo total de um banco que se encontra aplicado em operações de empréstimo. Índices mais elevados de empréstimos em relação aos ativos totais revelam baixo nível de liquidez da instituição e uma preferência por ganhos monetários (GONÇALVES ET. AL, 2012). Conforme Oliveira (2009, p. 372) “para os bancos múltiplos privados a partir de dez.1988, entre operações de crédito e arrendamento mercantil e ativo total”.

$$\text{Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}} \quad (6)$$

2.4.2 Capital e Risco

Os índices de Capital e Risco buscam a melhor identificação do volume de capital próprio da instituição, tais indicadores também são adotados para definição do capital mínimo que devem ser mantidos pelas instituições financeiras (ASSAF NETO, 2012).

De acordo com Oliveira (2009) estes índices visam apurar o volume de capital próprio dos bancos em relação ao total de contas selecionadas de seus ativos, demonstram o grau de risco assumido por estas instituições em determinado momento.

Independência Financeira: Este índice “faz a relação entre o patrimônio líquido e o ativo total, medido em valores de final de ano, ou seja, apresenta o índice de investimentos em ativos suportado pelo patrimônio próprio da empresa” Conforme Bruxel (2014, p. 29). Para Oliveira (2009) quanto maior for esse índice, maior será a independência financeira da organização sobre o capital de terceiros.

$$\text{Independência Financeira} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}} \quad (7)$$

Leverage: O índice de *leverage* indica quantas vezes o ativo é superior ao capital próprio (SILVESTRO, 2011). Conforme Martins (2007) este índice estabelece a relação do ativo total, indicando o grau de alavancagem financeira.

$$\text{Leverage} = \frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (8)$$

Relação do Capital/Depósito: Este índice revela quanto foi aplicado de recursos próprios para cada R\$ 1,00 de captação dos bancos, fazendo a relação entre o patrimônio líquido e o total dos depósitos passivos (BRUXEL, 2014). Mede essencialmente o quanto a instituição está exposta ao risco de liquidez, pois identifica a participação do capital próprio no total de seus depósitos (OLIVEIRA, 2012).

$$\text{Relação do Capital/Depósito} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}} \quad (9)$$

Imobilização do Capital Próprio: Para Oliveira (2012, p. 372) “razão entre o ativo permanente e o patrimônio líquido, mostra o quanto do capital próprio do banco do conjunto de bancos se encontra sob a forma de investimento, imobilizado e diferido”.

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (10)$$

2.4.3 Rentabilidade e Lucratividade

Nas instituições financeiras devido à atividade bancária, os recursos captados representam a matéria-prima que é negociada sob a forma de créditos e investimentos (ASSAF NETO, 2012). Esses índices visam mensurar o desempenho econômico da atividade, verificando sua rentabilidade e lucratividade.

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido: Consoante a Gonçalves et. al (2012) este índice permite calcular se a alavancagem financeira está formando riquezas ou destruindo valor das empresas. Assaf Neto (2012) diz que fornece o ganho percentual adquirido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, da eficiência dos seus negócios

$$\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (11)$$

Retorno Sobre o Ativo: Para Assaf Neto (2012) Indica o retorno apurado sobre o capital investido. É uma medida de eficiência que tem influência pela administração da lucratividade dos ativos e juros passivos. Medida de eficiência que tem influência principalmente pela qualidade do gerenciamento da lucratividade dos ativos e juros passivos, caracteriza os resultados das oportunidades de negócios acionadas pelo banco. (GONÇALVES ET. AL, 2012)

$$\text{Retorno Sobre o Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \quad (12)$$

Margem Líquida: Avalia a função básica de intermediação financeira de um banco. Composta pelos vários resultados da gestão dos ativos e passivos das instituições financeiras (ASSAF NETO, 2012). Possibilita avaliar o nível de rentabilidade a partir das atividades de intermediação financeira (GONÇALVES ET. AL, 2012).

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}} \quad (13)$$

Margem Financeira: Conforme Martins (2007) a margem financeira relaciona o resultado bruto da intermediação financeira e o seu Ativo Total. A margem financeira aumenta devidos elevação das taxas de juros ou o contrário no caso de redução das taxas.

$$\text{Margem Financeira} = \frac{\text{Receita Bruta de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}} \quad (14)$$

Custo Médio de Captação: Conforme Silvestro (2011) é a relação entre as despesas de captação apropriadas em cada exercício e o total dos depósitos a prazo guardados pela instituição. Demonstra o custo do capital investido por custo de captação. Gonçalves et. al (2012, p. 174) “permite avaliar a composição do portfólio de investimentos e a entender a estratégia adotada sobre o custo de captação”.

$$\text{Custo Médio de Captação} = \frac{\text{Despesas Financeiras de Captação de Mercado}}{\text{Depósitos a Prazo}} \quad (15)$$

Retorno Médio das Operações de Crédito: A relação entre as receitas financeiras provenientes das operações de crédito e o valor médio aplicado em créditos. Avalia o spread bruto, apurando a taxa de retorno das aplicações em créditos, a qual é geralmente confrontada com o custo de captação (SILVESTRO, 2011).

$$\text{Retorno Médio das Op. de Crédito} = \frac{\text{Receitas Financeiras de Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}} \quad (16)$$

Lucratividade dos Ativos: Relaciona as receitas de intermediação financeira e o ativo total das entidades financeiras. É a porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receitas financeiras (CASTRO, ROSA E MARQUES, 2013).

$$\text{Lucratividade dos Ativos} = \frac{\text{Receita de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}} \quad (17)$$

Juros Passivos: Conforme Martins (2007, p. 96) “os juros passivos relacionam a despesa financeira de captação com o Ativo Total”.

$$\text{Juros Passivos} = \frac{\text{Despesa da Intermediação Financeira}}{\text{Passivo Total}} \quad (18)$$

Índice de Eficiência: Relaciona as despesas operacionais da instituição com a receita de intermediação financeira, sendo um indicador de eficiência bastante utilizado (ASSAF NETO, 2012). Relação entre as despesas operacionais incorridas no exercício e as receitas de intermediação financeira. Para Castro, Rosa e Marques (2013) o índice de eficiência pode demonstrar a produtividade bancária.

$$\text{Eficiência Operacional} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}} \quad (19)$$

Os indicadores segmentados em liquidez, capital e rentabilidade abordados neste estudo, foram selecionados a partir do modelo proposto por Assaf Neto (2012) e servirão de base para a construção dos resultados e análise do comportamento das instituições no mercado financeiro nacional.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Este estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento do desempenho das instituições financeiras públicas com influência governamental e ações na Bolsa, privadas com ações negociadas na Bolsa de Valores e Cooperativas de Crédito, traçando os seus indicadores econômicos e financeiros a partir de seus Demonstrativos contábeis anuais, fazendo um estudo comparativo de forma individual por companhia financeira e de forma segmentada por instituições: públicas, privadas e cooperativas de crédito verificado nos três últimos exercícios 2016 a 2018.

Quanto aos objetivos foi realizada uma pesquisa descritiva que para Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo essencial à descrição das características de um grupo, população, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto à abordagem foi utilizada uma pesquisa quantitativa que segundo Raupp e Beuren (2006) esta se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos presente na coleta e no tratamento dos dados. Este procedimento não é tão vasto com relação a busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos, e qualitativa que para Gil (2002) pode ser definida como uma sequência de atividades que envolvem a classificação e redução dos dados, bem como sua análise para formação do relatório. A pesquisa qualitativa depende de muitos fatores, como a natureza dos dados, extensão da amostra e instrumentos da pesquisa.

3.2 Universo e Amostra

O universo da pesquisa foram instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional. A amostra é composta pelas 06 companhias do SFN, segmentadas em públicas com intervenção estatal e ações na Bolsa de Valores, privadas com ações negociadas na Bolsa de valores e Cooperativas de Crédito. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 163) a “amostra é uma parcela conveniente do universo, um subconjunto do universo”. As organizações financeiras escolhidas foram:

Quadro 02: Instituições Financeiras estudadas

Instituições Financeiras Estudadas		
Instituições Públicas	Instituições Privadas	Cooperativas de Crédito
Banco do Brasil S/A	Itaú Unibanco Holding S.A.	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob
Banco do Nordeste do Brasil S/A	Banco Bradesco S.A.	Sistema de Crédito Cooperativo - Sicredi

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Quadro 02 relaciona as entidades financeiras que serão trabalhadas nesse estudo, separadas em três segmentos: públicas, privadas e cooperativas de crédito para melhor entendimento da amostra que será analisada.

3.3 Coleta de Dados

Para a coleta dos dados e construção do estudo comparativo, foram pesquisados os Demonstrativos contábeis em websites oficiais das instituições, da Bolsa de Valores, Bolsa, Brasil, Balcão – B3 e do Bacen no período entre fevereiro a maio/2019. As demonstrações Contábeis estudadas foram: Balanço Patrimonial (Ativo e Passivo) e Demonstração do Resultado – DRE, considerando seus demonstrativos contábeis consolidados.

Quanto aos Procedimentos trata-se de uma pesquisa documental que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Neste estudo foram analisados os indicadores econômicos financeiros a partir do modelo de indicadores proposto por Assaf Neto (2012) visando realizar uma comparação entre as instituições e conhecer o comportamento de seus resultados.

Os indicadores utilizados visavam analisar:

a) Liquidez e Solvência detalhadas pelos índices de: Liquidez Imediata, Encaixe voluntário, Relação Empréstimo/Depósitos, Capital de Giro Próprio, Participação dos Empréstimos;

b) Capital e Risco a partir dos índices: *Leverage*, Independência Financeira, Relação Capital/Depositante, Imobilização do Capital Próprio;

c) Rentabilidade e Lucratividade pautadas a partir de: Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo, Margem Líquida, Margem Financeira, Custo Médio de Captação, Retorno Médio das Operações de Crédito, Lucratividade dos Ativos, Juros Passivos, Eficiência Operacional.

O estudo realizado também levou em consideração a análise temporal para comparação dos resultados compreendendo o período entre 2016 e 2018.

Utilizou-se da análise dos índices de balanços a partir das Demonstrações Contábeis divulgadas pelas organizações que para Matarazzo (2010) visa extrair informações para a tomada de decisões, fornecendo visão ampla da situação econômica e financeira da empresa.

Para verificação dos índices nesse estudo, foram selecionadas contas contábeis do Ativo, Passivo e Demonstração do Resultado que atendessem os parâmetros dos indicadores analisados. As contas estão descritas conforme Quadro 03:

Quadro 03: Contas contábeis analisadas

Contas Contábeis analisadas		
Ativo	Passivo	DRE
Ativo Total	Depósitos	Receita de Intermediação Financeira
Disponibilidades	Depósitos à vista	Receita Financeira de operações de crédito
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	Depósitos a Prazo	Receita Bruta de Intermediação Financeira
Operações de Crédito	Passivo Total	Despesas de Intermediação Financeira
Ativo Permanente	Patrimônio Líquido	Despesas Financeiras de captação de mercado
Ativo não-Circulante		Despesas Operacionais
		Lucro Líquido

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

As normas aplicadas as Instituições financeiras referentes à Escrituração Contábil das Demonstrações Contábeis são estabelecidas pelo Bacen por meio do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, instaurado pela Circular 1.273 de 29 de dezembro de 1987. Conforme Niyama e Gomes (2012) o Cosif tem por uniformizar os registros, fundamentar a utilização das contas, estabelecer regras, de forma que possibilite a o acompanhamento do sistema financeiro, a análise, avaliação do desempenho e controle pelo Bacen.

3.4 Análise dos Dados

Os dados foram analisados de forma descritiva, comparando cada tipo de instituição, a partir da elaboração de gráficos e tabelas. Os dados foram tratados de forma analítica que conforme Gil (2002) essa análise deve ser feita observando o objetivo e o plano da pesquisa, usando-se até de técnicas sofisticadas. Os resultados dos índices financeiros foram calculados

a partir das fórmulas propostas de cada indicador e realizadas utilizando planilhas do *Software Microsoft Excel*.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise de Liquidez e Solvência

As análises dos indicadores econômicos financeiros foram baseadas no modelo de indicadores proposto por Assaf Neto (2012) visando realizar uma comparação entre as instituições e conhecer o comportamento de seus resultados. Assim, o Quadro 04 mostra os indicadores de Liquidez Imediata e Encaixe Voluntário elaborado a partir dos dados extraídos dos Demonstrativos contábeis.

Quadro 04: Análise da Liquidez Imediata e Encaixe Voluntário

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA			
Liquidez Imediata			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	6,0349	5,5230	6,3221
BNB	27,8906	54,5680	24,0761
Itaú	4,9823	4,2046	4,7107
Bradesco	5,7496	4,9687	3,5066
Sicoob	1,2454	1,4379	1,3313
Sicredi	2,5430	2,0511	1,5632
Encaixe Voluntário			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,1847	0,1926	0,2008
BNB	0,5335	0,6732	0,4059
Itaú	0,3033	0,2718	0,5120
Bradesco	0,4344	0,4409	0,5553
Sicoob	0,0642	0,0638	0,0671
Sicredi	0,1077	0,1135	0,0901

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conforme Quadro 04, os índices revelam que todas as instituições apresentam um bom índice de liquidez, superior a 1,00. Demonstra que as IF's possuem disponibilidades para suprir resgates dos depósitos à vista. Pode-se verificar que o Sicredi apresentou uma queda no índice de Liquidez Imediata de aproximadamente 38% em 2018 relativos a 2016, porém, permaneceu atendendo o limite mínimo para este índice. O Banco do Nordeste apresentou maiores índices de Liquidez principalmente no ano de 2017, explicado pelo fato deste banco possuir depósitos à vista em números bem menores que as demais instituições analisadas.

O encaixe voluntário relaciona as disponibilidades e depósitos à vista, pelos resultados pode-se inferir aumento constante da liquidez no Banco do Brasil e Bradesco, Sicoob e Itaú apresentaram baixas em 2017 retomando alta em 2018 e queda no Sistema Sicredi no decorrer dos anos. No Banco do Nordeste verificou-se crescimento em 2017 chegando a 67% e posterior queda em 2018 reduzindo para 40% este fator.

Quadro 05: Análise da relação Empréstimos/Depósitos e Participação dos Empréstimos

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA			
Empréstimo/Depósito			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	1,2667	1,2089	1,1295
BNB	1,0501	0,7706	0,7057
Itaú	1,3820	1,1372	1,0775
Bradesco	1,3236	1,0833	0,9026
Sicoob	0,8013	0,7698	0,7988
Sicredi	0,7702	0,7985	0,8521
Participação dos Empréstimos			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,4031	0,3975	0,3874
BNB	0,2405	0,1684	0,1542
Itaú	0,3190	0,3048	0,3027
Bradesco	0,2628	0,2372	0,2400
Sicoob	0,5075	0,4741	0,4966
Sicredi	0,5012	0,5202	0,5421

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Quadro 05, a relação Empréstimo/Depósito apresenta os indicadores dos recursos que são emprestados e os captados em forma de depósito. A pesquisa revela que o índice vem reduzindo a cada período, demonstrando que as instituições estão possuindo um número menor de empréstimos comparados aos depósitos. Conforme Bruxel (2014) O aumento no índice identifica uma diminuição na capacidade em atender eventuais saques da conta de seus depositantes, o que necessita de maior atenção da organização.

O Banco do Brasil, Itaú e Bradesco apresentaram em sua maioria índices superiores a 1,00, neste caso, emprestam mais do que captam em forma de depósito. A participação dos empréstimos sobre o Ativo Total obteve queda em toda a amostra analisada no período, constata-se que as IFs possuem capacidade de liquidez para cobrir as operações de crédito. Os maiores percentuais encontrados foram na Sicredi chegando a 54% com um pequeno crescimento entre os anos.

Quadro 06: Análise do Capital de Giro Próprio

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA			
Capital de Giro Próprio			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	-509.942.349	-501.375.629	-483.205.650
BNB	-21.973.585	-28.228.309	-38.037.788
Itaú	-296.218.916	-274.867.168	-296.067.976
Bradesco	-359.834.399	-296.458.749	-338.939.242
Sicoob	-18.118.213	-16.891.318	-18.978.597
Sicredi	-4.448.054	-5.389.223	-10.577.346

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Capital de Giro Próprio conforme Quadro 06, apresentou valores negativos em todas as instituições no período analisado, explicado pelo fato de que o Ativo não circulante é muito maior do que o Patrimônio Líquido, ou seja, não possuem giro do capital próprio para financiar as operações de longo prazo. O banco do Brasil apresentou redução no período melhorando seu capital de giro.

O Itaú Unibanco, Bradesco e Sistema Sicoob, obtiveram melhoras no indicador no ano de 2017, porém voltou a reduzir em 2018. Já no período entre 2016 e 2017 apresentou uma redução do capital próprio no Itaú e Bradesco. O Banco do Nordeste e Sicredi tiveram agravante constante no giro do capital de 2016 a 2018. O Sistema Sicredi teve um decréscimo de aproximadamente 137% e o BNB 73% de 2016 a 2018.

4.2 Análise do Capital e Risco

Os índices de Capital e Risco buscam a melhor identificação do volume de capital próprio da instituição, tais indicadores também são adotados para definição do capital mínimo que devem ser mantidos pelas instituições financeiras (ASSAF NETO, 2012). Assim o Quadro 07, demonstra os resultados encontrados pela Independência Financeira e *Leverage*.

Quadro 07: Análise da Independência Financeira e *Leverage*

ANÁLISE DOS ÍNDICES DO CAPITAL E RISCO			
Independência Financeira			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,0622	0,0721	0,0722
BNB	0,0726	0,0655	0,0713
Itaú	0,0891	0,0924	0,0874
Bradesco	0,0855	0,0917	0,0946
Sicoob	0,2169	0,2052	0,2040
Sicredi	0,1638	0,1650	0,1574
<i>Leverage</i>			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	16,0720	13,8691	13,8592
BNB	13,7758	15,2587	14,0193
Itaú	11,2179	10,8215	11,4458
Bradesco	11,6919	10,9103	10,5701
Sicoob	4,6113	4,8740	4,9021
Sicredi	6,1065	6,0607	6,3546

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Com relação à Independência financeira de cada entidade descrita no Quadro 07, constata-se que os índices, na maioria da amostra, permaneceram constantes ou com pouca oscilação. O índice compara o quanto o Patrimônio Líquido representa do Ativo Total.

Quanto maior for esse índice maior será a autonomia da instituição sobre o capital de terceiros.

O índice de *Leverage* faz a análise inversa da Independência financeira e demonstra a participação do capital de terceiros para financiar os ativos. Conforme Castro, Rosa e Marques (2013) devido à natureza da atividade, as instituições financeiras tendem a possuir alto *leverage*, pois o principal negócio é a intermediação financeira, definida por captar capital de terceiros, em forma de depósitos, e repassar para seus clientes, na forma, principalmente, de operações de crédito.

De acordo com os resultados percebe-se o Banco do Brasil obteve o maior índice em 2016 apresentando um indicador de 16,07 e um decréscimo ao longo dos anos chegando a 13,85 em 2018, já o Sistema Sicoob demonstrou um crescimento chegando a 4,90 em 2018.

Quadro 08: Análise do Capital/Depósito e Imobilização do Capital Próprio

ANÁLISE DOS ÍNDICES DO CAPITAL E RISCO			
Capital/Depósito			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,1955	0,2193	0,2104
BNB	0,3170	0,3000	0,3264
Itaú	0,3862	0,3448	0,3110
Bradesco	0,4307	0,4186	0,3558
Sicoob	0,3424	0,3331	0,3282
Sicredi	0,2517	0,2533	0,2474
Imobilização do Capital Próprio			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,3799	0,3224	0,2963
BNB	0,0638	0,0522	0,0462
Itaú	0,2121	0,2036	0,2385
Bradesco	0,3083	0,2792	0,2452
Sicoob	0,0996	0,1050	0,1059
Sicredi	0,1334	0,1310	0,1376

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Quadro 08 traz os índices da relação capital/depósitos e imobilização do capital próprio. O índice capital/depositante demonstra o quanto do Patrimônio Líquido está aplicado sob a forma de depósitos (passivo). Os melhores índices foram alcançados pelo Bradesco em 2016 e 2017, evidenciando que para cada R\$ 1,00 de depósito tem R\$ 0,43 de capital próprio. No ano de 2016 o Bradesco tinha aproximadamente R\$ 100 bilhões no PL para R\$ 234 bilhões em depósitos alavancando para cerca de R\$ 121 bilhões no PL e R\$ 342 bilhões de depósitos.

A Imobilização do capital próprio indica o quanto de capital está em ativo imobilizado, de acordo com os dados o Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Bradesco conseguiram obter uma redução desse índice ao longo dos anos, no BB e Bradesco essa

redução foi mais atuante no ativo intangível e no BNB no Ativo imobilizado. O que demonstra que as instituições estão reduzindo seu Ativo Permanente em relação ao PL podendo deixar mais recursos disponíveis para movimentar de forma mais rentável.

4.3 Análise da Rentabilidade e Lucratividade

Nas instituições financeiras devido à atividade bancária, os recursos captados representam a matéria-prima que é negociada sob a forma de créditos e investimentos (ASSAF NETO, 2012). Esses índices visam mensurar o desempenho econômico da atividade, verificando sua rentabilidade e lucratividade e o retorno sobre o ativo.

Quadro 09: Análise do Retorno sobre o PL e Retorno sobre o Ativo

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE			
Retorno sobre o PL			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,0921	0,1115	0,1258
BNB	0,2177	0,1925	0,1735
Itaú	0,1701	0,1725	0,1733
Bradesco	0,1495	0,1320	0,1567
Sicoob	0,1472	0,1500	0,1447
Sicredi	0,1814	0,1839	0,1816
Retorno sobre o Ativo			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,0057	0,0080	0,0091
BNB	0,0158	0,0126	0,0124
Itaú	0,0152	0,0159	0,0151
Bradesco	0,0128	0,0121	0,0148
Sicoob	0,0319	0,0308	0,0295
Sicredi	0,0297	0,0303	0,0286

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Ao analisar o Quadro 09 que trata do Retorno sobre o Patrimônio Líquido e sobre o Ativo, pode ser observado pelos índices que na maioria da amostra no período analisado mostraram pouca modificação. Nota-se aumento no banco do Brasil passando de 9,21% em 2016 para 12,58% em 2018. Leve alteração no Itaú Unibanco e Sicredi e oscilação mais acentuada entre os anos no Sicoob e Bradesco. E, no Banco do Nordeste registrou-se uma redução de 2016 para 2018 em aproximadamente 4%.

As instituições apresentaram pouca ou nenhuma evolução com relação ao retorno sobre o Ativo que relaciona o lucro líquido e o Ativo Total. O Banco do Brasil apresentou os menores índices com menos 1% no período possuindo aproximadamente R\$ 1,4 trilhões para um lucro líquido de R\$12,8 bilhões, o mesmo acontece nas demais instituições. Os maiores

resultados foram alcançados pelo Sicoob e Sicredi encerrando 2018 com cerca de 2,9% do ativo. Consta-se na maioria das intermediadoras que o lucro líquido representa um percentual pequeno sobre o Ativo Total.

Quadro 10: Análise da Margem Líquida e Margem Financeira

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE			
Margem Líquida			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,0480	0,0773	0,0956
BNB	0,1346	0,1262	0,1421
Itaú	0,1351	0,1625	0,1764
Bradesco	0,0930	0,0989	0,1519
Sicoob	0,1976	0,2176	0,2459
Sicredi	0,1828	0,2164	0,2451
Margem Financeira			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,0228	0,0231	0,0222
BNB	0,0284	0,0301	0,0262
Itaú	0,0370	0,0332	0,0289
Bradesco	0,0452	0,0364	0,0362
Sicoob	0,0756	0,0726	0,0691
Sicredi	0,0813	0,0795	0,0728

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O quadro 10 analisa o índice da Margem líquida. Este índice explica a relação do lucro líquido e receita de intermediação financeira, resultando no percentual de geração de lucro a partir da receita de intermediação. Pode-se inferir a partir dos dados que todas as entidades analisadas tiveram crescimento contínuo no período estudado, evidenciando uma melhora na obtenção de lucro.

Constata-se o maior crescimento no Bradesco passando de 9% em 2016 para 15% em 2018. As demais organizações tiveram aumento de até 3% anual. A análise da Margem Financeira das instituições revelou pouca modificação no tempo estudado, registrando leve redução no indicador ao longo do tempo, os ativos totais cresceram mais do que a receita bruta de intermediação financeira.

Quadro 11: Análise do Custo Médio de Captação e Retorno Médio das Operações de Crédito

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE			
Custo Médio de Captação			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,5562	0,3944	0,3027
BNB	0,1951	0,1430	0,1164
Itaú	0,4618	0,2943	0,2437
Bradesco	0,6387	0,4500	0,2020
Sicoob	0,1375	0,1122	0,0730
Sicredi	0,1494	0,1168	0,0804
Retorno Médio das Operações de Crédito			

Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,1796	0,1537	0,1576
BNB	0,1846	0,2198	0,2094
Itaú	0,1723	0,1631	0,1495
Bradesco	0,2430	0,2530	0,2260
Sicoob	0,2296	0,2190	0,1944
Sicredi	0,2156	0,1925	0,1692

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Analisando o Quadro 11 constata-se que o Custo Médio de Captação reduziu no período em todas as instituições estudadas. No Banco do Brasil obteve decréscimo constante no período. O Banco do Brasil apresentou no ano de 2016 um percentual de 55,62% obtendo uma queda de 45% no índice terminando 2018 com 30,27%, no Bradesco reduziu 68%, 47% no Sistema e 46% Sicredi. Conforme o Banco Central (2019) O repasse de reduções na taxa Selic para as taxas de juros das operações de crédito depende de diversos fatores, como a vulnerabilidade do Custo de captação das instituições a mudanças na taxa Selic e o peso que esse custo tem na composição do custo do crédito.

Com a queda na taxa Selic no período os bancos reduziram os custos de captação, porém não afetaram o spread bancário que cresceu no período. Já as operações de crédito tiveram retorno no período com pouca oscilação. Os índices apresentaram com leve redução na maioria das entidades. Os casos mais relevantes foram no Sistema Sicredi reduzindo de 21,56% para 16,92% em 2018, Itaú de 17,23% em 2016 para 14,95% em 2018 e no Bradesco de 25,30% em 2016 para 22,60%.

Quadro 12: Análise da Lucratividade dos Ativos e Juros Passivos

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE			
Lucratividade dos Ativos			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,1194	0,1040	0,0949
BNB	0,1174	0,1000	0,0871
Itaú	0,1123	0,0981	0,0858
Bradesco	0,1375	0,1224	0,0976
Sicoob	0,1615	0,1414	0,1200
Sicredi	0,1625	0,1402	0,1166
Juros Passivos			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,0966	0,0809	0,0727
BNB	0,0890	0,0699	0,0609
Itaú	0,0602	0,0549	0,0506
Bradesco	0,0923	0,0860	0,0614
Sicoob	0,0858	0,0688	0,0509
Sicredi	0,0812	0,0607	0,0438

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conforme o Quadro 12, a Lucratividade dos Ativos relaciona as receitas de intermediação com o Ativo Total. No período analisado, todas as instituições revelam situação de lucratividade semelhante e apresentaram queda contínua. O banco do Brasil, assim como BNB, Itaú, Bradesco e Sicoob tiveram crescimento do ativo total, porém queda na receita de intermediação. A receita de intermediação do Sicredi cresceu no período, porém em velocidade inferior ao crescimento do seu Ativo que denota-se pela redução do índice.

Os Juros Passivos assim como a Lucratividade dos Ativos também apresentaram quedas em todas as entidades, as despesas com intermediação financeira também caíram relativos ao passivo Total. A despesa com captação no mercado foi a que mais apresentou queda nos últimos anos, explicando o fato da diminuição do índice de Juros Passivos.

Quadro 13: Análise da Eficiência Operacional

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE			
Índice da Eficiência Operacional			
Instituição Financeira	2016	2017	2018
BB	0,3295	0,3666	0,3922
BNB	0,9828	0,8711	0,9242
Itaú	0,3467	0,3973	0,4287
Bradesco	0,3632	0,4460	0,5099
Sicoob	0,4143	0,4864	0,5581
Sicredi	0,4534	0,4986	0,5723

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

O Quadro 13 mostra o índice de Eficiência Operacional, este índice relaciona as despesas operacionais e receita de intermediação. Quanto menor for o índice melhor será a eficiência da instituição. No período analisado, evidencia-se que houve crescimento desses índices na maioria da amostra. O menor número encontrado foi no Banco do Brasil em 2016 apresentando um percentual de 32,95% elevando para 39,22% em 2018.

Verifica-se que as despesas administrativas e de pessoal cresceram no período mais do que a receita de intermediação evidenciada pelo aumento dos percentuais. O banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Sicoob e Sicredi tiveram aumento constante no índice, Banco do Nordeste também contou aumento das despesas de 2016 a 2018, apesar da redução no ano de 2017. O Bradesco cresceu aproximadamente 40% de 2016 para 2018 resultante da redução de sua receita de intermediação passando de 162 bilhões em 2016 para 125 bilhões em 2018.

4.4 Comparativo entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de crédito.

4.4.1 Comparativo da Liquidez e Solvência

O Quadro 14 verifica o comparativo da Liquidez e solvência entre as IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito. Mediante os resultados encontrados evidencia-se que os grupos possuem boa liquidez, resultante do fato dos índices encontrados serem superiores a 1,00. As Instituições públicas demonstraram os maiores índices dos três grupos analisados, passando de 16,96 em 2016 para 30,04 em 2017, explicado pelo fato das entidades possuírem um volume de depósito à vista bem menor referente às suas disponibilidades.

Quadro 14: Comparativo da Liquidez e Solvência entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito

COMPARATIVO DA LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA			
Instituições Públicas			
	2016	2017	2018
Liquidez Imediata	16,9627	30,0455	15,1991
Encaixe Voluntário	0,3591	0,4329	0,3034
Empréstimo/Depósito	1,1584	0,9898	0,9176
Participação dos empréstimos	0,3218	0,2829	0,2708
Capital de Giro Próprio	-265.957.967	-264.801.969	-260.621.719
Instituições Privadas			
Liquidez Imediata	5,3660	4,5866	4,1086
Encaixe Voluntário	0,3689	0,3564	0,5336
Empréstimo/Depósito	1,3528	1,1103	0,9901
Participação dos empréstimos	0,2909	0,2710	0,2714
Capital de Giro Próprio	-312.842.223	-285.662.959	-317.503.609
Cooperativas de Crédito			
Liquidez Imediata	1,8942	1,7445	1,4472
Encaixe Voluntário	0,0860	0,0887	0,0786
Empréstimo/Depósito	0,7858	0,7842	0,8255
Participação dos empréstimos	0,5043	0,4972	0,5193
Capital de Giro Próprio	-11.283.134	-11.140.271	-14.777.972

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

As instituições privadas alcançaram o maior índice em 2016 chegando a 5,36 também apresentando bom nível de liquidez, as Cooperativas de Crédito chegaram a 1,89, possuem menor índice de liquidez do grupo por representarem uma proporção menor dos números no mercado financeiro, mas que vem em constante crescimento.

No geral, evidenciam uma tendência para nível de liquidez satisfatório para eventuais resgates dos depósitos à vista e parte a prazo. A relação dos empréstimos e depósitos apresentou retração no período nas intermediadoras públicas e privadas, bem como a

participação dos empréstimos sobre o Ativo Total chegando a índices menores que 1,00 revelando um crescimento dos depósitos referente às operações de crédito.

Nas Cooperativas de crédito houve um crescimento dos índices, porém pouco significativo e representado pela maior atuação dos depósitos, já as públicas e privadas destacaram-se por possuírem maiores números de operações de crédito do que depósitos. O capital de giro próprio em todos os grupos apresentou números negativos. Revela que todas as instituições no período não possuem capital próprio para cobrir as operações do ativo não circulante, não possuindo folga financeira para cobertura pelo Patrimônio Líquido.

4.4.2 Comparativo do Capital e Risco

Para a análise comparativa dos índices de Capital e Risco, a partir dos dados do Quadro 16, constata-se que a Independência Financeira das instituições públicas apresentou um crescimento pouco significativo no período, o seu PL chegando a 7% do Ativo Total, as privadas também aumentaram um ponto percentual em 2017 e as cooperativas de crédito uma pequena redução. Denota-se que o Patrimônio Líquido nesse período não variou significativamente em nenhum grupo estudado. Quanto maior for este índice maior será sua estrutura de independência financeira.

Quadro 15: Comparativo do Capital e Risco entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito

COMPARATIVO DO CAPITAL E RISCO			
Instituições Públicas			
	2016	2017	2018
Independência Financeira	0,0674	0,0688	0,0717
<i>Leverage</i>	14,9239	14,5639	13,9392
Capital/Depositante	0,2563	0,2596	0,2684
Imobilização do Capital	0,2219	0,1873	0,1712
Instituições Privadas			
Independência Financeira	0,0873	0,0920	0,0910
<i>Leverage</i>	11,4549	10,8659	11,0080
Capital/Depositante	0,4085	0,3817	0,3334
Imobilização do Capital	0,2602	0,2414	0,2419
Cooperativas de Crédito			
Independência Financeira	0,1903	0,1851	0,1807
<i>Leverage</i>	5,3589	5,4673	5,6283
Capital/Depositante	0,2970	0,2932	0,2878
Imobilização do Capital	0,1165	0,1180	0,1218

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

No índice de *Leverage* as instituições públicas apresentaram os maiores índices dos grupos analisados chegando a possuir um Ativo Total 14 vezes maior que o PL, apesar da

redução observada no período. As instituições privadas também apresentaram leve decréscimo e nas cooperativas de crédito ocorreu o inverso com pequeno aumento na análise da alavancagem, resultante do aumento do Ativo Total do grupo em 40% e 33% do Patrimônio Líquido. Na relação capital/depositante os maiores índices foram encontrados pelas entidades privadas, demonstrando que o seu Patrimônio Líquido chegou ao percentual de 40% dos depósitos no ano de 2016 reduzindo para 33% em 2018.

As Cooperativas de crédito alcançaram aproximadamente 29% e as instituições públicas 27%. Ainda na análise do Capital e Risco, as cooperativas de crédito mostraram os melhores índices imobilização do capital apresentando 12% do PL referente ao Ativo permanente, às instituições públicas e privadas obtiveram redução no período chegando a 17% e 24% respectivamente.

4.4.3 Comparativo da Rentabilidade e Lucratividade

O comparativo da rentabilidade e lucratividade ilustrado pelo Quadro 16 demonstra que no estudo das instituições públicas, privadas e cooperativas de crédito, constata-se que o retorno sobre o Patrimônio Líquido e retorno sobre o Ativo obtiveram os melhores índices pelas cooperativas de crédito, com aproximadamente 16% para o retorno do PL e 3% no retorno do Ativo, o PL e Lucro Líquido das cooperativas cresceram aproximadamente 33% no período.

Quadro 16: Comparativo da Rentabilidade e Lucratividade entre IF's Públicas, Privadas e Cooperativas de Crédito

COMPARATIVO DA RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE			
Instituições Públicas			
	2016	2017	2018
Retorno sobre o PL	0,1549	0,1520	0,1496
Retorno sobre o Ativo	0,0108	0,0103	0,0107
Margem Líquida	0,0913	0,1017	0,1189
Margem Financeira	0,0256	0,0266	0,0242
Custo Médio de Captação	0,3757	0,2687	0,2096
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,1821	0,1868	0,1835
Lucratividade dos Ativos	0,1184	0,1020	0,0910
Juros Passivos	0,0928	0,0754	0,0668
Eficiência Operacional	0,6561	0,6189	0,6582
Instituições Privadas			
Retorno sobre o PL	0,1598	0,1523	0,1650
Retorno sobre o Ativo	0,0140	0,0140	0,0150
Margem Líquida	0,1140	0,1307	0,1642
Margem Financeira	0,0411	0,0348	0,0326
Custo Médio de Captação	0,5502	0,3722	0,2228
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,2077	0,2080	0,1877

Lucratividade dos Ativos	0,1249	0,1103	0,0917
Juros Passivos	0,0762	0,0704	0,0560
Eficiência Operacional	0,3550	0,4216	0,4693
Cooperativas de Crédito			
Retorno sobre o PL	0,1643	0,1670	0,1632
Retorno sobre o Ativo	0,0308	0,0306	0,0290
Margem Líquida	0,1902	0,2170	0,2455
Margem Financeira	0,0784	0,0761	0,0709
Custo Médio de Captação	0,1435	0,1145	0,0767
Retorno Médio das Operações de Crédito	0,2226	0,2057	0,1818
Lucratividade dos Ativos	0,1620	0,1408	0,1183
Juros Passivos	0,0835	0,0648	0,0474
Eficiência Operacional	0,4807	0,4925	0,5652

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conforme Quadro 16, a margem líquida apresentou crescimento constante em toda a amostra, com destaque para as cooperativas de crédito que obtiveram em 2017 21,70% e em 2018 24,55%, as privadas conseguiram obter um lucro líquido em 16% da receita de intermediação, na margem financeira quase não houve movimentação dos percentuais no período, a receita bruta cresceu no mesmo ritmo do Ativo Total.

O custo de captação reduziu em todas as entidades, com relevância para as organizações privadas que reduziram 60% de 2016 para 2018 essas despesas. O retorno das operações crédito nas instituições públicas permaneceu praticamente constante, porém nas privadas e cooperativas de crédito houve redução, demonstrando que o total das operações de crédito cresceu mais do que a receita de captação no mercado nessas instituições.

Os índices de lucratividade dos ativos e juros passivos também tiveram queda. No caso da lucratividade, a receita financeira cresceu, porém o Ativo cresceu em velocidade maior, para a análise dos juros considera-se a baixa das despesas de intermediação. As cooperativas de crédito obtiveram o maior índice no período estudado, chegaram a 16% em 2016 para 11,83% em 2018.

As instituições privadas foram as mais eficientes pela análise do índice de eficiência operacional apresentando os menores indicadores dos grupos. Em 2016 possuíam 35,50% passando para 46,93% em 2018, ainda assim, o menor índice observado. Nesse indicador todos os grupos estudados cresceram, porém o maior percentual alcançado foi de 65,82% para as públicas em 2018 e nas cooperativas o maior percentual foi de 56,52% no ano de 2018 quando apresentava esse índice de 48% em 2016. Todas as instituições tiveram crescimento das despesas operacionais superiores aos da receita de intermediação, aumentando este índice. Contudo, as entidades são consideradas eficientes por produzem receita com a intermediação capaz de cobrir as despesas com pessoal e demais despesas operacionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o comportamento do desempenho das instituições financeiras públicas com influência governamental e ações na Bolsa, privadas com ações negociadas na Bolsa de Valores e Cooperativas de Crédito, traçando os seus indicadores econômicos e financeiros a partir de seus Demonstrativos contábeis anuais, fazendo um estudo comparativo de forma individual por companhia financeira e de forma segmentada por instituições: públicas, privadas e cooperativas de crédito verificado nos três últimos exercícios 2016 a 2018.

Para tanto utilizou de uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, quanto aos procedimentos uma pesquisa documental, foram utilizadas 06 (seis) instituições financeiras e os demonstrativos coletados nos *websites* oficiais e na Bolsa de Valores, seus demonstrativos são estruturados pelo Cosif. A análise teve como base a construção dos indicadores econômico-financeiros.

As instituições financeiras, como intermediadoras entre agentes superavitários e deficitários, cumprem seu papel buscando manter a capacidade de liquidez e solvência, esta de grande importância devido ao risco de sua atividade.

Percebe-se pelo estudo que alguns indicadores permaneceram com pouca movimentação sem alteração dos números nos balanços, atuando de forma constante, enquanto outros tiveram crescimento ou decréscimos consideráveis que evidenciam uma predisposição para a atuação das instituições de acordo com as oscilações do mercado que refletem nos agentes atuantes do crédito.

Os dados analisados nessa pesquisa a partir dos indicadores econômicos e financeiros demonstraram com maior relevância que:

- a) As entidades apresentam favorável índice de liquidez no período estudado;
- b) Pouco crescimento do capital de giro próprio;
- c) Redução dos custos médios de captação no mercado;
- d) Redução da lucratividade do ativo e juros passivos;
- e) Redução da receita de intermediação acompanhada do aumento das despesas operacionais

Analisando por grupo de instituições propostos neste segmentados em: públicas, privadas e cooperativas de crédito, pode-se perceber que apesar dos tamanhos diferenciados entre as cooperativas de crédito para os bancos públicos e privados, estas mostraram indicadores satisfatórios e acompanham o alinhamento dos indicadores quando comparadas

aos demais grupos, dessa maneira compreendendo o fato de estarem crescendo e participando de forma mais atuante no mercado financeiro.

As instituições públicas apresentaram favoráveis índices de liquidez atrelado ao fato de possuírem um número de disponibilidades significativamente maior que os depósitos à vista, principalmente no Banco do Nordeste, quando analisado de forma individual. A relação empréstimos/depósitos apresentou gradativa redução nas instituições públicas, resultante da predominância das operações de crédito sobre os depósitos, o que difere das cooperativas de crédito que ocorreu o contrário, neste caso os depósitos apresentando números mais expressivos. As entidades privadas se destacaram no indicador de eficiência sendo os menores mediante os grupos analisados, mesmo com quedas nas receitas de intermediação, houve crescimento dos ativos e do lucro líquido no período.

Averigua-se que a análise a partir dos indicadores em instituições financeiras se mostra de forma expressiva e corrobora com o crescimento do mercado de finanças, alinhado a manutenção das instituições. Diante disso o estudo direcionado a análise de balanços embasados nos indicadores financeiros favorece o entendimento da significância de cada conta nos demonstrativos contábeis quando realizado a relação entre despesas, receitas e patrimônio líquido.

O arcabouço teórico deste estudo se mostrou essencial para a construção do estudo e pesquisa necessários para a análise e sustentação dos resultados encontrados. Os objetivos gerais e específicos foram encontrados a partir do levantamento dos indicadores de cada instituição de forma individual assim como agrupadas em públicas, privadas e cooperativas de crédito. O estudo se propôs a verificar o comportamento no estudo comparativo dos indicadores. Nesta pesquisa os índices foram verificados e comparados desencadeando em uma análise detalhada e descobrindo o nível de desempenho de cada intermediadora financeira no mercado.

Contudo, como estudos futuros sugere-se uma análise mais aprofundada dos balanços das instituições financeiras utilizando outras instituições e/ou outros períodos, tendo em vista a pouca exploração do tema em estudos já realizados e a relevância de tal estudo para o desenvolvimento e saúde financeira das instituições.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

_____, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Banco Central do Brasil: fique por dentro**. Brasília: BCB, 2008

BANCO CENTRAL. **Cooperativas de Crédito**. Brasília: BCB, 2006.

BANCO DO BRASIL. <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial#/>>. Acesso em 05 de maio de 2019.

BANCO DO NORDESTE. <<https://www.bnb.gov.br/demonstrativos-contabeis-e-documentos-cvm>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

BANCOOB.<<https://www.bancoob.com.br/publicacoes/category/72-demonstracoes-contabeis-combinadas-sicoob>>. Acesso em 02 de maio de 2019.

BRDESCO.< <https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Default.aspx>>. Acesso em 03 de maio de 2019.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm >. Acesso em 01 de maio de 2019.

_____, Lei Complementar 130 de 17 de Abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm. Acesso em: 15 de março de 2019.

_____, Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 14 de Abril de 2019.

_____, Lei nº 6.404 de 15 de Dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 20 de março de 2019.

BRUXEL, Regis Luis. **Análise das demonstrações contábeis básicas de uma cooperativa de crédito**. 2014. (Trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis) – Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Unijui, 2014.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CAMPOS, Karoliny de; SOUZA, Maíra Melo de; MATOS, Lucas dos Santos. **Impacto da Crise Econômica do Crédito nos Indicadores de Desempenho dos Maiores Bancos Brasileiros: Uma Análise entre os Anos de 2005 a 2012.** REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade ISSN: 2237-3667, Vol. 5, n. 2, p.122-143, 2015.

CARDOSO, Univaldo Coelho. CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira. **Cooperativa Financeira.** Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014.

CASTRO, Gustavo Henrique Vieira de; ROSA, Meg Sarkis Simão; MARQUES, Rogério Ramos. **O efeito da crise de 2008 na saúde econômica financeira dos bancos no Brasil: uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas no período de 2007 a 2010.** Universitas: Gestão e TI. 2013.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO.

<<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/>> Acesso em 15 de março de 2019.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e serviços.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rafael Victor; SANTOS, Cassius Klay Silva. **Desempenho econômico-financeiro: cooperativas de crédito x bancos comerciais.** 2018. (Curso de Ciências Contábeis) – FUCAMP, Minas Gerais, 2018.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza; TAVARES, Adilson de Lima; XIMENES, Pedro Maia; SILVA, Rosane Maria Pio da. **Comportamento dos dez maiores bancos brasileiros durante a crise do subprime: uma análise por meio de indicadores contábeis.** REPeC, Brasília, v. 6, n. 2, art. 4, p.170-186, abr./jun. 2012.

INTERNATIONAL COOPERATIVE ALLIANCE. <<https://www.ica.coop/es>>. Acesso em: 31 de março de 2019.

ITAÚ UNIBANCO. <<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/listresultados.aspx?idCanal=lyyjtVJ4BExsF2fi1Kfy0Q==>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** São Paulo: Atlas, 2012.

KAFER, Cassiane Simone. **Cooperativas de crédito: análise econômica financeira através das demonstrações contábeis.** 2012. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, José Geraldo. **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO APLICADO AOS BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, São Paulo, 2007.

MARTINS, Tiago Sammarco; BORTOLUZZO, Adriana Bruscatto; LAZARINI, Sérgio Giovanetti. **Competição Bancária: Comparação dos Comportamentos de Bancos Públicos e Privados**. ANPAD, Rio de Janeiro, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços: abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS, Alberto Borges; QUAGLIO, Gislaine de Miranda. LIMA, João Paulo Resende de; MAGNANI, Vinícius Medeiros. **Bancos versus cooperativas de crédito: um estudo dos índices de eficiência e receita da prestação de serviços entre 2002 e 2012**. • RAM, REV. ADM. MACKENZIE, 15(5), 195-223 • SÃO PAULO, SP • SET./OUT. 2014 • ISSN 1518-6776 (impresso) • ISSN 1678-6971 (on-line)

NETO, Yttrio Correa da Costa. **Bancos Oficiais no Brasil: Origem e aspectos de seu desenvolvimento**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2004

NYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Giuliano Contento de. **ESTRUTURA PATRIMONIAL E PADRÃO DE RENTABILIDADE DOS BANCOS PRIVADOS NO BRASIL (1970-2008): TEORIA, EVIDÊNCIAS E PECULIARIDADES**. 2009. Tese. (Doutorado em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. <<https://www.ocb.org.br/>> Acesso em 25 de março de 2019.

PARAÍBA COOPERATIVO.

<http://www.paraibacooperativo.com.br/cooperativismo/estrutura> acesso em: 25.03.2019

PEREIRA, Waldianne. **A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BRASILEIRAS APÓS A CRISE FINANCEIRA DE 2008: Uma Análise Comparativa dos Principais Bancos Nacionais Constituídos com Capital Público**. 2014. TCC (Curso de Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, Brasília, 2014.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativa de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: BCB, 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. **Cooperativismo de crédito: boas práticas no Brasil e no mundo**. Brasília: Farol Estratégias em Comunicação, 2016.

SICREDI. <<https://www.sicredi.com.br/html/conheca-o-sicredi/relatorios/>>. Acesso em 07 de maio de 2019.

SILVA, Allan Marcel Brunes da. **Análise Econômica e Financeira comparativa de Instituições Financeiras Públicas e Privadas**. 2011. (Projeto de Iniciação Científica) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVESTRO, Géssica. **Análise da evolução e do desempenho econômico e financeiro de uma cooperativa do RS**. 2011. Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças: o papel do Banco Central e a importância do cooperativismo de crédito**. Brasília: BCB, 2007.

SOUSA, Rafael Bernardino de. **Cooperativas de Crédito: do básico ao gerencial**. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2006.

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS.

<https://www.woccu.org/documents/2010_Statistical_Report>. Acesso em 8 de março de 2019

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS.

<https://www.woccu.org/documents/2017_Statistical_Report-Revised_Nov_2018>. Acesso em 01 de abril de 2019

WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS.

<https://www.woccu.org/our_network/statreport>. Acesso em: 10 de março de 2019